



Policultivo como Prática de Transição Agroecológica no Assentamento 72, Ladario-MS

Policultivo as Practice of Transition Agroecológica in the settlement 72, Ladario-MS

OLIVEIRA, Maxwell da Rosa¹; SILVA, Elizabeth Sales da¹; SANTOS, Karine Aparecida Silva dos¹; FEIDEN, Alberto²; BORSATO, Aurélio Vinicius².

¹Acadêmicos do Curso de Biologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus do Pantanal, Corumbá, MS, eliza2009mess@gmail.com; karineassantos3@gmail.com; max.oliveira2102@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS, afeiden@yahoo.com.br; aurelio.borsato@embrapa.br

Seção Temática - Sistemas de Produção Agroecológica

Resumo

O experimento ocorreu no Assentamento 72 localizado no município de Ladário-MS, na propriedade do Sr. Oziro Bento da Silva, lote 39. A propriedade foi escolhida por ter um sistema de policultivo bem desenvolvido, com uma grande variedade de espécies de plantas, e por apresentar resultados positivos pela implantação de técnicas agroecológicas. Este trabalho teve como objetivo caracterizar o policultivo desenvolvido pelo agricultor, que é considerado exemplo de cultivo em transição agroecológica no Assentamento 72. No policultivo avaliado constatou-se que a diversificação da produção agrícola numa pequena área de cultivo, além de alimentar e gerar trabalho à família, gera também renda e qualidade de vida, e possibilita um aumento na resiliência e resistência da cultura a pragas e doenças.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Biodiversidade; Consórcio

Abstract: The experiment took place in the settlement 72 located in the local authority of Ladário-MS, in the property of the Mr. Oziro Bento da Silva, lot 39. The property was chosen because of having a system of quite developed policultivo, with a great variety of sorts of plants, and because of presenting positive results for the techniques introduction agroecológicas. This work had as I aim to characterize the policultivo. developed by the farmer, who is considered an example of cultivation in transition agroecológica in the Registration 72. In evaluated polyculture it was found that the diversification of agricultural production in a small area of cultivation, and food and generate job family also generates income and quality of life, and enables an increase in resilience and crop resistance to pests and diseases.

Keywords: Family farms; Biodiversity; Consortium

Introdução

O Assentamento 72 (PA 72) localizado no município de Ladário-MS, nas coordenadas 19°03' e 19°07' de latitude Sul e 57°33' e 57°36' de longitude Oeste, consiste em 2.341,2996 ha, divididos em lotes de tamanho médio de 18,5 ha, que abrigam 85 famílias. (OLIVEIRA et. al. 2014). Atualmente, existe um grupo de cinco



agricultores em processo de transição agroecológica, que são apoiados por projetos desenvolvidos pela Embrapa Pantanal e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus Pantanal. Dentre as práticas desenvolvidas, destaca-se o policultivo, na propriedade do Sr. Oziro Bento da Silva, pela sua peculiaridade, espaço de trocas de experiências ente a família do agricultor e a equipe do projeto. Tornando-se prática exemplar na transição agroecológica que vem sendo desenvolvida no PA 72.

Ao contrário das monoculturas surgidas recentemente a partir da mecanização agrícola, o policultivo é um sistema complexo de cultivo, tão antigo quanto a agricultura, que preza pela biodiversidade e diversificação da produção numa mesma área agrícola, adotando arranjos (espacial e temporal) que possibilitem a otimização do espaço produtivo com menores impactos à diversidade de espécies naquele ambiente, adequando-se às condições climáticas da região e aos interesses do agricultor (LIEBMAN 1997; MAZOIER 1993).

Este trabalho teve como objetivo caracterizar o policultivo desenvolvido pela família do agricultor Sr. Oziro Bento da Silva, no Assentamento 72, Ladário-MS.

Metodologia

O estudo foi realizado no PA 72, na propriedade da família do agricultor Sr. Oziro Bento da Silva, lote 39, que foi escolhida por desenvolver o sistema de policultivo de forma exemplar, diversificando a produção agrícola, em sistema de transição agroecológica, com resultados positivos. Tais experiências tem sido trocadas com os demais agricultores parceiros, durante ações participativas com a equipe do projeto de liderado pela Embrapa Pantanal.

Realizou-se oito visitas, entre os meses de agosto de 2014 a abril de 2015, com o objetivo de acompanhar, caracterizar e avaliar o sistema policultivo, de forma participativa, monitorando as práticas de manejo adotadas pela família do agricultor.



Conversas informais com os agricultores permitiram compreender e sistematizar as vantagens e desvantagens deste sistema complexo de cultivo.

Resultados e discussão

Percebe-se, já no início das trocas de experiências, o alto grau de inovação própria e criatividade. No sistema policultivo, o agricultor produz grande variedade de produtos agrícolas, cuja comercialização é praticada nas feiras livres da cidade, gerando todo o sustento de sua família. Dos 17 ha da propriedade 04% são utilizados na agricultura, onde estão mesclados alguns sistemas de cultivo, de forma a otimizar a utilização do espaço, uma vez que não há força de trabalho externa.

As espécies cultivadas e a representação delas na cultura, correspondem a aceitação do comércio local, e algumas como as medicinais e ornamentais que não possuem uma boa aceitação, são cultivadas, para uso próprio. De 37 espécies cultivadas, 24% são hortaliças (alface, rúcula, cebolinha, salsa, coentro, brócolis, almeirão, couve, tomate, alho); 16% são espécies de talhão (abobora, maxixe, quiabo, cana-de-açúcar, mandioca, milho, melancia, melão); 13% são frutíferas (acerola, banana, mamão), 34% medicinais e condimentares (Capim-limão, citronela, girassol mexicano, boldo cheiroso, vinagreira, terramicina, losna, cravo de defunto, hortelã, manjeriço, orégano) e 13% ornamentais. Em termos de área cultivada, as culturas de talhão predominam com 94,47%, as hortaliças representam a 5,27% e as frutíferas, medicinais/condimentares e ornamentais, juntas representam 0,62%. Na bordadura (aproximadamente dois metros de largura) da área em policultivo, cultivam-se aleatoriamente frutíferas, medicinais e ornamentais, com função de barreira (quebra vento), repelente natural, refúgio aos amigos naturais e atrativo para abelhas. Esta biodiversidade contribui para o aumento da resistência e resiliência do sistema (Nicholls 2007).

Em geral, as hortaliças são cultivadas em canteiros (11 m²), de forma consorciada e/ou solteira, com ou sem sombrite a 70%, com bordaduras de cravo de defunto (0,5m entre plantas) cuja função é de repelente natural. Entre as áreas (sombreada



e não sombreada) há uma linha de bananeiras (2m entre plantas) com função de quebra vento e sombreamento, cujo espaço também é utilizado para a produção de mudas (sementeira) de hortaliças e medicinais/condimentares (hortelã e orégano).

Quanto ao manejo das culturas, planta-se em covas; faz-se capina e roçada para controle das espontâneas. Quando consorciadas, utiliza-se arranjos espaciais e temporais peculiares para cada espécie, maiores em relação quando são cultivadas solteiras, de modo a minimizar o efeito da competição. Permite-se que culturas remanescentes se estabeleçam no sistema, mesmo com a orientação de que isto pode favorecer a incidência de insetos e doenças. Pratica-se a rotação de cultura e o pousio em toda a área de policultivo. Em média, planta-se as hortaliças (alface, couve, rúcula) de abril a agosto, colhendo-se em até 45 dias; melancia, melão e milho são plantados de outubro a dezembro e colhidos em até 80 dias; mandioca de maio a dezembro, colhida em até 180 dias; planta-se quiabo em outubro, colhendo-se em até 90 dias; o maxixe pode ser plantado o ano todo, colhendo-se em até 60 dias. Apesar da receptividade do agricultor não foi possível sistematizar as informações sobre a produção agrícola, pois ele preferiu não revelar durante as conversas.

Conclusões

No policultivo avaliado constata-se que a diversificação da produção agrícola numa pequena área de cultivo, além de alimentar e gerar trabalho à família, gera também renda e qualidade de vida. Evidencia-se que a biodiversidade deste sistema complexo de cultivo, da forma como está sendo manejada pelo agricultor, possibilita o sucesso na convivência com as adversidades daquele ambiente. Insetos e doenças quando incidem nas culturas não causam perdas tão significativas ao ponto de comprometer a produção agrícola. Cada espécie exerce especial função, que quando somadas, aumentam a resiliência e resistência do sistema, possibilitando sucesso na transição agroecológica.



Agradecimentos

Ao PIBIC/CNPq pela concessão da bolsa, à Embrapa pelo projeto SEG MP4 “04.11.01.023.00.01 - Ações para otimização da apropriação do conhecimento e fortalecimento de Redes de Agroecologia no Mato Grosso do Sul e regiões vizinhas” e à UFMS – CPAN pelo projeto CNPq Chamada MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq Nº 89/2013 “Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Pantanal e da Fronteira”, que viabilizaram a ação. Especialmente ao Sr. Oziro Bento da Silva, agricultor do Assentamento 72, por nos permitir estudar sua realidade.

Referências bibliográficas:

LIEBMAN, MATT. Sistemas de policultivos. Altieri, MA Agroecología. Bases científicas para una agricultura sustentable. CLADES. La Habana, p. 133-141, 1997. Disponível em: <http://www.ayuntamientomotril.es/fileadmin/areas/medioambiente/ae/presentacion/documentos /IOPolicultivos.pdf>. Acessado em: 3 mar. 2015.

MAZOYER M.; ROUDART L. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. [tradução de Cláudia F. Falluh Balduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD, 2010.

NICHOLLS C. I.; ALTIERI M. A. ; LUIGI PONTI. Controle biológico de pragas através do manejo de agroecossistemas. Brasília: MDA, 2007, 36 p. Disponível em: http://portal.mda.gov.br/dotlrn/clubs/redestematicasdeater/agroecologia/contents/filestorage/download/index?version_id=930700. Acessado em: 05 mar. 2015.

OLIVEIRA, MAXWELL DA ROSA; FREITAS, GLÓRIA MARIA GUTIERREZ; TRINDADE, ANDRESSA DA CUNHA; FEIDEN, ALBERTO; BORSATO, AURÉLIO VINICIUS. Rendimento do Óleo Essencial de Manjeriço (*Ocimum basilicum*) à Sombra e ao Sol, em Sistema de Transição Agroecológica, Ladário-MS. **Cadernos de agroecologia**, Vol. 9, No. 4, Nov, 16718. 2014. Disponível em: <http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/16718/10516>. Acessado em: 2. mar. 2015.